

Difusão e democratização de conhecimento em tempos de produtivismo acadêmico-científico

ARTIGO

Aline de Carvalho Moura ⁱ

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, RJ, Brasil

Fabiana Santos de Oliveira ⁱⁱ

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, RJ, Brasil

Joyce da Costa Lima ⁱⁱⁱ

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, RJ, Brasil

Resumo

Partindo da pesquisa em educação como objeto de análise, o objetivo deste artigo é debater sobre como o conceito de produtivismo acadêmico nos ajuda a compreender a produção de conhecimento em educação e seu processo de divulgação e de difusão frente às exigências produtivas que dirigem a pós-graduação brasileira. Problematizamos a situação atual desse debate quando a política brasileira de pós-graduação enfatiza a produção da pesquisa como critério de avaliação institucional, homogeneizando métricas que podem contribuir para possíveis fragilidades teórico-metodológicas. Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental com aporte teórico pautado na abordagem marxista que articula a condição econômico-político-social da sociedade capitalista à produção de conhecimento em educação. Nesse sentido, afirmamos a necessidade do debate sobre o movimento de pesquisa frente às pressões produtivas e a forma como essa demanda subverte a lógica do conhecimento como bem comum à lógica do mercado, ressignificando a própria ideia da produção de conhecimento.

Palavras-chave: Pesquisa em educação. Pós-graduação. Produtivismo. Produção de conhecimento.

Dissemination and democratization of knowledge in times of academic-scientific productivism

Abstract

Based on research in education as the object of analysis, the objective of this article is to discuss how the concept of academic productivism helps us understand the production of knowledge in education and its dissemination process in light of the productive demands that direct Brazilian postgraduate studies. We problematize the current situation of this debate when Brazilian postgraduate policy emphasizes research production as an institutional evaluation criterion, homogenizing metrics that may contribute to possible theoretical and methodological weaknesses. This is bibliographic and documentary research with theoretical support based on the Marxist approach that articulates the economic,

political and social condition of capitalist society with the production of knowledge in education. In this sense, we affirm the need for a debate on the research movement in light of productive pressures and the way in which this demand subverts the logic of knowledge as a common good to the logic of the market, redefining the very idea of knowledge production.

Keywords: Research in education. Postgraduate studies. Productivism. Knowledge production.

1 Introdução

Nos últimos anos, temos estudado e pesquisado sobre a produção de conhecimento em educação partindo de dois caminhos de análise, um teórico-metodológico e um político-institucional. Considerando a pesquisa em educação como objeto de análise dessas pesquisas, problematizamos questões voltadas tanto para uma preocupação com a prática da pesquisa em educação como também com a formação de pesquisadores nesta área tão rica e complexa. A partir dessas problematizações, uma preocupação tem se feito presente em relação ao próprio movimento da pesquisa em educação no Brasil, que traz para o centro deste debate sobre a produção de conhecimento o conceito de produtivismo.

O produtivismo vem sendo discutido por variadas áreas de conhecimento, uma vez que se trata de um conceito que carrega questões ideológicas e traços de uma sociedade regida pelo capital e pelos interesses de mercado. Para Menna-Barreto (2012, p. 49),

[...] produtivismo é um neologismo interessante que caracteriza uma distinção com as palavras-raiz: produto, produção, produtor, produtivo, produtividade, etc. O traço definitivo do neologismo está na identificação de uma ideologia associada, que me parece residir na ênfase (senão exclusividade) dos números.

Com relação a ênfase nos números, em um movimento em que o que conta é a quantificação de produtos, vemos um debate na academia sobre diferentes formas de perceber esse movimento na prática de realização da pesquisa. Pensando de forma mais específica a pesquisa em educação, temos dois grupos que trazem argumentos e perspectivas de trabalho diferentes sobre essa problemática.

Considerando a produção de conhecimento em educação, uma das perspectivas argumenta que a performatividade tem modificado a cultura de pesquisa. Autores como Macedo (2015) e Macedo e Sousa (2010) afirmam que existe um movimento que faz parte da trajetória comum da pesquisa e que outras áreas das Ciências Humanas e Sociais já se integraram. Esses autores apontam que o termo produtivismo trata de uma indução à publicação com vista a atender as expectativas das agências de fomento e não como um movimento de precariedade da produção.

Nessa perspectiva teórica, o modelo de classificação e quantificação que considera indicadores, avaliações por pares e disponibilidade de recursos, é avaliado de forma positiva, pois o aumento da produção favorece o diálogo em torno do conhecimento produzido e auxilia na captação de fomento à educação. Para essa abordagem, o movimento de produtividade está relacionado ao próprio crescimento e desenvolvimento da área da educação.

No que diz respeito a outra perspectiva teórica sobre a questão do produtivismo, esta traduz a preocupação com as normas acadêmico-produtivas que vêm sendo postas pelo sistema de avaliação institucional, pontuando que existe a necessidade da pressão produtiva ser questionada e revista em função do descompasso entre as exigências de produção e a qualidade do que vem sendo reconhecido como produção de conhecimento na área da educação.

Kuenzer e Moraes (2005) e Trein e Rodrigues (2011) apontam que o movimento de pesquisa, regido pela pressão por números, podem provocar fragilidades advindas do aligeiramento e produção em massa a favor da aspiração pelo aumento no número de pesquisas e qualificação no mercado acadêmico. Nessa abordagem, a academia vive um processo de mercantilização que se traduz nas produções acadêmicas e na reprodução de valores mercantis próprios de uma política neoliberal, onde o conhecimento que deveria ser tratado como bem público e comum, se ressignifica para atender interesses para além do bem social.

Para Bottallo (2024), ao defender uma desaceleração da ciência, a autora afirma que vivemos um período em que a quantidade de artigos publicados vale mais que a

qualidade, pois no método produtivista autores que possuem mais meios financeiros e condições institucionais de produzir, acabam tendo vantagens.

É em meio ao debate acadêmico-científico sobre o produtivismo que consideramos o objetivo e a problematização deste artigo. A partir dos embates apresentados e das preocupações com a produção de conhecimento em educação, apresentamos nosso problema de pesquisa questionando a situação atual desse debate quando a política brasileira de pós-graduação enfatiza, cada vez mais, a pesquisa como critério de avaliação, homogeneizando indicadores e critérios que podem contribuir para algumas possíveis fragilidades teórico-metodológicas atreladas ao movimento de pesquisa. Compreendemos que essa problemática pode contribuir para uma reflexão mais aprofundada sobre a produção de conhecimento em educação e a forma como vem sendo ressignificada no atual contexto de aumento das exigências produtivas frente às demandas das avaliações institucionais que cercam e cerceiam a academia.

Partindo dessa problematização, o objetivo deste artigo é debater sobre como o conceito de produtivismo acadêmico nos ajuda a compreender a produção de conhecimento em educação e seu processo de divulgação e de difusão frente às exigências produtivas que dirigem a pós-graduação brasileira.

Dentre as duas perspectivas teóricas que tratam das demandas produtivas da pesquisa em educação, a partir de uma compreensão de que não podemos pensar o movimento da pesquisa sem condicioná-lo às demandas da sociedade, optamos pelo caminho de diálogo com os autores que pensam o produtivismo acadêmico-científico entendendo-o como uma extensão dos interesses mercadológicos que fazem parte da construção da educação na sociedade capitalista.

Como passo inicial para o estudo teórico deste trabalho, realizamos debates conceituais importantes no Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino Superior e Pesquisa em Educação - ESPE, organizado no Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que tem nos dado suporte teórico a partir de categorias como mercadoria, valor de uso e valor de troca para pensar a lógica da produção de conhecimento em educação considerando os embates próprios de uma sociedade regida

pelo capital e pelas demandas de mercado, onde a educação como instituição desse sistema caminha com direcionamentos definidos para além do seu papel social propriamente dito.

As discussões do grupo de pesquisa têm girado em torno da leitura do livro 'O Capital' (1988), de Karl Marx, em que nos propomos a pensar articulações sobre o conceito de mercadoria, valor de uso e valor de troca e pensar a própria condição da sociedade capitalista para questionar o movimento da pesquisa acadêmico-científica nos últimos anos.

Segundo Moura e Borba (2021), uma crítica corrente entre muitos pesquisadores da área da educação, mas também de outras, questiona a correspondência entre quantificação de publicações e qualidade do conhecimento produzido. Estas questões específicas assentam-se em nossa posição, de fundo histórico, de que a institucionalidade da própria condição da pesquisa nos espaços institucionais impõe uma dinâmica específica à prática da pesquisa, envolvendo um exercício teórico-metodológico indispensável ao conhecimento.

Pensando as pressões impostas pelos sistemas avaliativos quantitativistas, questionamos a situação atual desse debate quando a política brasileira, em especial na pós-graduação, enfatiza a pesquisa como critério de avaliação principal, nos fazendo questionar os valores da produção de conhecimento em educação. No entanto, considerando que esta não é uma posição hegemônica da área da educação e que os embates teóricos são diversos em relação ao movimento da pesquisa, nos propomos a debater sobre as articulações possíveis que abordam a temática do produtivismo acadêmico e o processo de produção, de divulgação e de difusão de conhecimento em educação.

Já em 2011, o Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq apresentou a preocupação com os movimentos de pesquisa e abordou a necessidade da prática de boas condutas na pesquisa científica e tecnológica, uma vez que a prática da pesquisa se tornou motivo de discussão da comunidade internacional e no Brasil (Brasil, 2011).

A pesquisa que apresentamos ajuda a pensar a prática da pesquisa, pois buscamos sistematizar algumas dimensões do conhecimento produzido em educação, tomando como conceito principal o produtivismo. Este artigo apresenta parte de um debate teórico-conceitual que traduz as preocupações e as angústias referentes à prática da pesquisa em educação e a formação do pesquisador. Essa proposta se insere em uma conjuntura de estudos sobre a temática ‘pesquisa educacional’ realizada desde 2009, que vem se desdobrando em diferentes pontos de análise, mas sempre com um foco na pesquisa em educação.

Para esta análise, consideramos o produtivismo como elemento de reflexão sobre a produção de conhecimento em educação, o que interfere na prática da pesquisa se pensarmos as questões teórico-metodológicas e a própria formação dos pesquisadores da área considerando as relações político-institucionais que se estabelecem na academia. Ao levantar e apresentar os debates sobre a produção acadêmica e seu processo de divulgação, contribuímos para uma posição mais forte e fundamentada contra os ataques que vêm sendo proferidos a grande área das Ciências Humanas e Sociais.

2 Metodologia

Considerando diferentes modos de conduzir a pesquisa e a própria prática da pesquisa em educação, nos propomos a pesquisar, nos últimos anos, sobre alguns debates realizados nessas produções que podem traduzir as preocupações temáticas na área educacional. Dentre as temáticas vinculadas direta ou indiretamente à pesquisa em educação, temos nos debruçado sobre o conceito de produtivismo e como este pode vir a influenciar ou interferir na prática da pesquisa em educação e na produção de conhecimento da área.

A educação é um campo de conhecimento extremamente rico e complexo que traz à tona muitas formas de pensar a realidade e de construir debates sobre as práticas de pesquisa. Nesse sentido, pensando as possibilidades de análise sobre as temáticas que circundam o campo da educação, nos propomos a realizar um debate teórico a fim de

pensar o conceito de produtivismo e seus desafios na pesquisa educacional, através de uma pesquisa bibliográfica e documental, em especial a partir do documento 'Ética e Integridade na Prática Científica', elaborado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 2011, onde a preocupação com os cuidados acadêmicos e as questões éticas da pesquisa ganharam novos significados considerando os novos contextos produtivos implementados pelas agências de fomento.

A escolha por partir de um olhar mais cuidadoso ao documento sobre Ética e Integridade (Brasil, 2011), se justifica por tratar de um momento delicado para a produção de conhecimento, no Brasil, em que a prática de fraudes relacionadas à pesquisa veio à tona exigindo medidas de ações das agências de fomento. O Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq, publicado em 07 de outubro de 2011, apresenta algumas definições como fabricação ou invenção de dados, falsificação, plágio e autoplágio, traduzindo o cenário de preocupação com a prática da pesquisa que se instaurou à época. Além disso, o Relatório aponta algumas diretrizes para a boa conduta na pesquisa científica e tecnológica a fim de dirimir alguns dos problemas que vinham acontecendo no âmbito da pesquisa.

Para pensar o caminho a ser empreendido para a realização da pesquisa, foi preciso considerar o aumento crescente no número de pesquisas educacionais o que vem resultando na expansão e na diversificação de material acadêmico-científico produzido nos últimos anos. Esse crescimento vem demarcando novos modos de conduzir e de consolidar novas temáticas de pesquisa na educação, refletidas no aumento do número de artigos publicados e de periódicos criados.

O estudo com e sobre periódicos tem sido um dos caminhos empreendidos em nossas pesquisas e linhas de estudo para pensar a pesquisa em educação, pois, segundo Alvarenga (1996, p. 64), "esse tipo de publicação se constitui em um dos mais reconhecidos meios de comunicação da pesquisa", principalmente entre pesquisadores e seus pares, ajudando com os processos de divulgação e difusão do conhecimento científico no país. Junto à função de divulgação e de difusão do conhecimento, cabe ao periódico "o papel de validação e hierarquização do cientista, visto que o periódico como

meio institucional possui regras, valores e recompensas relacionadas à produção e publicização” (Moura, 2018, p. 20).

Considerando a vastidão teórico-epistemológica da área da educação, cabe ao processo de caracterização metodológica da pesquisa, não apenas a escolha do tipo de pesquisa a ser realizado, que neste caso caracteriza-se pela abordagem bibliográfica e documental, mas também se torna fundamental a apresentação da perspectiva teórica que direciona nossos debates. Antes de apresentar nossas opções teórico-conceituais e epistemológicas para análise do material levantado, cabe explicar a escolha dos tipos de pesquisa.

Esse artigo se organiza a partir de pesquisa bibliográfica e documental em que as análises de materiais foram realizadas a partir da abordagem marxista, trazendo configurações sócio-históricas para o processo de análise. A escolha pela pesquisa bibliográfica para esse estudo traduz a preocupação com o que vem sendo produzido e publicizado sobre a temática do produtivismo e suas articulações com a prática da pesquisa em educação e a produção de conhecimento.

No que se refere à pesquisa bibliográfica, de acordo com Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa bibliográfica proporciona ao pesquisador meios para questionar e resolver não apenas problemas conhecidos, mas também possibilita explorar questões novas ou ainda em desenvolvimento, além de permitir ao cientista uma espécie de reforço paralelo no levantamento e na análise de suas pesquisas e das informações coletadas ao longo de seus estudos. Para Severino (2016, p. 131), a pesquisa bibliográfica “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores [...] Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores devidamente registrados”.

Em relação à pesquisa documental, a opção por esse tipo de pesquisa ocorreu como um suporte à pesquisa bibliográfica, pois segundo Severino (2016), trata-se de pesquisa que além dos materiais já registrados e analisados, também apresenta conteúdos de textos de jornais e documentos legais que ainda não tiveram tratamento analítico, como é o caso do Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa.

Segundo Marconi e Lakatos (2021) a pesquisa se faz, em um momento inicial por levantamento de dados, no intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse e, nesse sentido, compreendemos que para esse trabalho a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental se complementam frente à temática tão delicada e complexa que divide tantas opiniões na área da educação e que precisa de maiores debates.

Ainda na análise de Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa documental toma como fonte de coleta de dados, documentos escritos ou não, que se denominam de fontes primárias. Ainda para as autoras, o levantamento de dados, na pesquisa científica pode ser feito de duas maneiras: “pesquisa documental (ou de fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias)” (Marconi e Lakatos, 2021, p. 190). A partir das definições dos tipos de pesquisa que caracterizam essa pesquisa, ratificamos que para além da apresentação das escolhas técnicas sobre qual tipo de pesquisa caracteriza melhor o estudo empreendido, é fundamental a apresentação das escolhas epistemológicas e de abordagens.

Partimos da posição de que dentro do movimento de construção da pesquisa e da produção de conhecimento em educação, somente a escolha do tipo de pesquisa a ser realizada e a descrição processual do desenvolvimento da pesquisa, não dá conta da construção teórico-metodológica e teórico-conceitual e epistemológica da pesquisa. Nesse sentido, torna-se necessário apontarmos o terreno teórico de onde partem nossas inquietações.

Diferentes pressupostos teóricos vêm conduzindo o trabalho de investigação na prática da pesquisa em educação. Entendemos que na prática da pesquisa científica existem marcas de uma compreensão do processo metodológico como ação de apresentação de instrumentos e de técnicas ou de descrição pontual de fases da pesquisa. Essa forma de tratar o método, realçando a importância dos procedimentos técnicos no trabalho de investigação, não reconhece que a pesquisa científica também se constitui para além de normativas técnicas, mas avança para a importância de fundamentação teórico-conceitual e epistemológica.

Gil (2021) afirma que para que um conhecimento seja considerado científico, é necessário determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento, no entanto a construção metodológica vai além. Concordamos com Severino (2016), quando este afirma que o movimento do conhecimento científico pode seguir um método, mas deve apoiar-se em fundamentos epistemológicos, ou seja, “[...] não basta seguir um método e aplicar técnicas para se completar o entendimento do procedimento geral da ciência. Esse procedimento precisa ainda referir-se a um fundamento epistemológico que sustenta e justifica a própria metodologia praticada” (Severino, 2016, p. 106).

A partir da posição de Cardoso (1996, p. 90), onde afirma que “A ênfase é no processo, não no produto”, compreendemos que o debate teórico-conceitual e a discussão sobre o método não são acessórios na pesquisa, mas traduzem a própria constituição da pesquisa sistemática e rigorosa.

Para Borba, Portugal e Silva (2008, p. 13), “A inquietação com a explicação científica do fenômeno educativo tem dado origem a diferentes projetos investigativos que nascem no seio de perspectivas epistemológicas distintas”. Frente às muitas formas de compreensão sobre o lugar da teoria na pesquisa em educação, consideramos importante destacar nossos pressupostos teóricos para a análise do material trabalhado para esta pesquisa, no intuito de pensar as questões que cercam o produtivismo acadêmico-científico.

Diversos seriam os possíveis caminhos para pensar a problemática do produtivismo, em especial no contexto da pós-graduação brasileira, mas, para isso, é preciso compreender a educação como instituição de um sistema específico em uma sociedade determinada. Como expresso anteriormente, consideramos para essa pesquisa, a abordagem marxista a partir de uma perspectiva histórico-social de análise, pois segundo Gil (2021, p. 7), a abordagem marxista ajuda a analisar “o desenvolvimento da sociedade mediante uma interpretação materialista de seu desenvolvimento histórico e adota uma visão dialética da transformação social”. Nesse sentido, a abordagem materialista-histórica nos ajuda a compreender o funcionamento da educação no Brasil e

consequentemente os processos de produção e reprodução dos processos educacionais, englobando nesse bojo, a produção de conhecimento em educação.

Partindo dos debates no Grupo de Pesquisa sobre as relações entre as necessidades e demandas da sociedade capitalista e suas influências no campo educacional, temos debatido sobre a pesquisa em educação a partir de diferentes pontos como o trabalho docente, a formação do pesquisador, os processos de financeirização e mercantilização da educação e o produtivismo acadêmico. Trabalhar em uma perspectiva histórico-social tem nos ajudado a compreender que a educação, como instituição importante para o funcionamento do sistema, ocupa um lugar privilegiado nos interesses do Estado, não pensando a educação como direito de todos ou como um bem comum, mas como um meio de auxiliar o sistema na formação de sujeitos aptos técnica e ideologicamente a uma determinada sociedade.

Na abordagem materialista-histórica, é possível compreender a relação entre educação e sociedade, bem como a relação entre educação e produção de conhecimento na sociedade atual, pois é preciso pensar que tipo de conhecimento vem sendo produzido e para quem se destina esse conhecimento. Por meio da materialidade histórica, podemos refletir sobre as condições de vida em sociedade em determinado tempo e espaço com seus condicionantes econômico-político-sociais, refletindo a forma de organização e produção dos homens na sociedade e os papéis desempenhados nas instituições que compõem essa sociedade.

A partir da apresentação metodológica sobre tipos de pesquisa utilizados neste trabalho e quais os terrenos teóricos que nos propomos a estudar para compreender a problemática do produtivismo acadêmico na sociedade capitalista, passamos para a discussão dos resultados e debates sobre a temática.

3 Resultados e Discussão

Muitas são as relações e correlações possíveis para se pensar as formas de significação e ressignificação da produção de conhecimento em educação no Brasil. A

partir do material bibliográfico estudado, compreendemos que existe uma relação entre o sistema do capital e as políticas e as reformas educacionais, onde as demandas do capital e de mercado pautam, ou pelo menos conduzem, as dimensões sociopolíticas, alterando as dinâmicas de produção ao contexto de funcionamento das instituições educacionais. Nessa contextualização, a produção de conhecimento além de acompanhar as mudanças impostas à educação, também é responsável por alimentar certo ideário mercadológico dentro dos processos de organização, sistematização do ensino superior, em especial no contexto da pós-graduação.

Entendemos que a pós-graduação em educação aparece como o espaço privilegiado para a pesquisa sobre diferentes temáticas e o processo educativo. Contudo, é preciso pensar sobre a forma como essa produção vem se consolidando ao longo dos anos frente aos objetivos da pós-graduação. Ao longo de seu processo de organização e consolidação, “a pós-graduação brasileira expandiu-se e afirmou-se alcançando altos padrões de qualidade e, em várias áreas, credibilidade internacional” (Kuenzer; Moraes, 2005, p. 1342). No entanto, ao longo de sua trajetória, a pós-graduação foi sendo transformada e adequou-se às transformações da sociedade.

Segundo Moraes (2001, p. 10), “nossos programas de pós-graduação, obrigados a atender os quesitos do sistema de acompanhamento e avaliação” viram seus objetivos mudando ao longo dos anos, junto às mudanças do Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG). Com o desenvolvimento da pós-graduação e as mudanças nos PNPGs ocorreram transformações nos objetivos da pós-graduação brasileira, onde se configura “o deslocamento da centralidade na docência para a centralidade na pesquisa” (Kuenzer; Moraes, 2005, p. 1347). Ao serem criados, o objetivo dos cursos de pós-graduação, nas modalidades Mestrado e Doutorado, na década de 1960, era formar um quadro de professores capazes de atender à expansão do ensino superior e de preparar o caminho para a pesquisa científica no Brasil. No entanto, esse objetivo foi sofrendo alterações, até chegar à situação de valorizar, prioritariamente, a produção científica, em especial na tentativa de acompanhar as exigências produtivas das agências de fomento.

A produção de conhecimento na pós-graduação é fundamental para o crescimento da máquina econômica ligada ao campo educacional (Moura; Borba, 2021). Ainda para as autoras a economia ligada à educação não produz apenas um número crescente de graduandos, pós-graduandos e produções intelectuais, como também produz e reproduz uma rede de interesses que vem ganhando novas proporções nas últimas décadas.

Na análise de Mancebo (2011, p. 74), a educação superior brasileira tem assumido cada vez mais um caráter de empresa, “esvaecendo o seu caráter de instituição da sociedade voltada para a formação humana e para a produção do conhecimento engajado na solução de problemas nacionais.” Mancebo (2011) afirma que pensar a condição docente no ensino superior a partir das reformas neoliberais dos anos de 1990 implica entender que as mesmas afetaram não só aspectos objetivos das relações entre docentes e organização do trabalho, mas acarretaram modificações no próprio modo de significação do trabalho e dos papéis desse docente, implicando na organização produtiva do conhecimento.

Para Sguissardi (2017), a Educação Superior no Brasil não prioriza os interesses públicos, e isso se reflete nas políticas de educação superior. Nesse sentido, a educação perde o seu norte de funcionamento e produção para o público e para o bem comum, assumindo cada vez mais um contexto mercadológico.

Para Leher (2021, p. 10), o contexto mercadológico e produtivo nos processos educacionais pode ser visto “por meio de uma combinação de ideologias, como a chamada teoria do capital humano conjugada com crenças utilitaristas [...] que alteram, profundamente, o cotidiano das instituições, e interferem, expressamente, em suas funções sociais”. Ainda na análise de Leher (2021, p. 12), “a mercantilização da educação não está restrita às práticas gerenciais e ao *ethos* formativo, pois inserida nas entranhas dos circuitos do capital e, especialmente, de produção de mais-valia” é capaz de interferir na própria configuração da educação e da produção de conhecimento.

Os problemas relacionados à mercantilização das produções acadêmicas não são questões recentes, mas no atual momento em que a pesquisa está inserida visto a crescente demanda quantitativa vinculado aos processos de produção, divulgação e

difusão do conhecimento, muitos pesquisadores se veem instruídos a produzir academicamente, dentro de uma lógica academicista e quantitativistas onde o que prevalecem são os números.

Na tentativa de buscar um padrão de excelência e para legitimar os padrões científicos para o campo da educação, passou a prevalecer na pós-graduação, uma priorização da produtividade, já que “pode ser constatada, por exemplo, na determinação de um quantitativo mínimo ideal a ser publicado e na valorização diferenciada por meio do sistema *Qualis*” (Vilaça; Palma, 2013, p. 468).

Ainda para Vilaça e Palma (2013, p. 470), “já há, genericamente, traços econômicos e competitivos na academia”. Nesse sentido, compreendemos que existe uma norma de produtividade da produção de conhecimento na pós-graduação. Na busca incessante por metas cada vez mais elevadas de produtividade, alguns autores vêm apontando preocupações com possíveis fraudes acadêmicas, escamoteadas por discursos da necessidade de divulgação de resultados e disseminação de conhecimento produzido na academia.

Nascimento, Cruz e Moura (2023), argumentam que a lógica da produção de conhecimento em educação se articula aos processos avaliativos da produção acadêmico-científica e às formas de se tratar as políticas educacionais no contexto de formação, que por sua vez, articulam-se à própria organização da economia mundial, próprios da sociedade regida pelo capital e sob as diretrizes de mercado:

No ensino superior, a lógica do mercado transforma a produção científica em uma espécie de mercadoria, orientando essa atividade, principalmente na pós-graduação, no sentido da produtividade e da quantidade para fins de financiamento, notas e bolsas (Nascimento; Cruz; Moura, 2023, p. 12).

Os interesses vinculados aos processos produtivos não se esvaem em verba e currículo propriamente ditos, mas também apontam outros interesses. A lógica produtiva-mercantil presente na academia, que sustenta a orientação produtivista e meritocrática, assume não só um papel acadêmico e administrativo, mas também um papel político e burocrático tecido por relações econômicas e de poder. Nesse sentido, a relação de

produção de conhecimento se articula a quem produz e para que se produz. Não se trata apenas da produção acadêmica no seu sentido econométrico, mas de que tipo de conhecimento tem sido produzido em meio aos objetivos próprios da educação. Esse questionamento nos remete e tem nos conduzido à preocupação com a produção, a divulgação e a disseminação de conhecimento.

Considerando que nenhuma instituição caminha sem um direcionamento que esteja atrelado às condições econômicas, políticas e sociais da sociedade, é possível compreender os direcionamentos impostos à educação, aos sujeitos que ocupam de diversas formas essa instituição e as produções vinculadas a ela.

Após os debates apresentados, compreendemos que a forma como o processo de produção vem sendo instituído na área da educação conduz às preocupações apresentados pelo CNPq, já em 2011, com relação às questões éticas da pesquisa e a própria integridade da pesquisa:

A necessidade de boas condutas na pesquisa científica e tecnológica tem sido motivo de preocupação crescente da comunidade internacional e no Brasil não é diferente. A má conduta não é fenômeno recente, haja vista os vários exemplos que a história nos dá de fraudes e falsificação de resultados. As publicações pressupõem a veracidade e idoneidade daquilo que os autores registram em seus artigos [...] (Brasil, 2011, p. 1).

Infelizmente, a preocupação, carregada de certa denúncia apontada no Relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq (Brasil, 2011), ainda permanece como uma questão em aberto e indicam preocupação com as possíveis fragilidades que isso possa implicar na produção de conhecimento e no seu processo de disseminação da produção científica.

São inegáveis os avanços no Sistema Nacional de Pós-graduação, no Brasil e, para esses avanços, compreendemos a necessidade de novas formas de avaliação e de novos debates sobre formas de produção, de divulgação e de disseminação do conhecimento. A busca por cumprir os estritos critérios da avaliação trouxeram efeitos não só no aumento quantitativo das produções, mas uma preocupação com as questões

teórico-metodológicas e político-institucionais da pesquisa, o que torna o debate sobre o produtivismo acadêmico atual e necessário.

4 Considerações finais

16

A produção de conhecimento no campo da educação, frente às exigências produtivas, são um reflexo do contexto da sociedade de mercado e seus vieses econômico-político-sociais. Essa relação pode aparecer no desenvolvimento de projetos, de estudos e de pesquisas que buscam atender as demandas do capital, mas que também tem se feito presentes através da internalização e naturalização dos valores produtivistas, quantitativistas, e meritocráticos que orientam o trabalho científico na sociedade regida pelo capital.

Resgatando o objetivo desta pesquisa que trata do debate sobre como o conceito de produtivismo acadêmico nos ajuda a compreender a produção de conhecimento em educação e seu processo de divulgação e de difusão frente às exigências produtivas que dirigem a pós-graduação brasileira, considerando a política brasileira de avaliação, torna-se fundamental pontuar que as relações que se estabelecem nos meandros da pós-graduação ou do ensino superior de maneira geral, bem como nos demais segmentos da educação, não acontecem ao acaso. Os processos produtivos vinculam-se a interesses maiores conduzidos pelo Estado em seu sentido mais amplo e voraz, que subverte a lógica do bem comum à lógica do mercado, promovendo pressões de produção e preocupações no campo da pesquisa.

Importante deixar claro que a pós-graduação precisa produzir pesquisas e publicá-las, uma vez que precisa prestar contas ao meio acadêmico e à sociedade. No entanto, precisamos considerar o contexto dessa produção e suas aproximações com o produtivismo, uma vez que este movimento carrega características de uma sociedade de mercado e que seus efeitos são questionáveis no que diz respeito à produção de conhecimento em educação.

Por fim, ratificamos a ideia de que a pressão produtivista é exagerada por parte das agências e da própria instituição e estressante ao coletivo docente, mesmo considerando que uma grande parcela dos docentes veja como naturais tais pressões em nome do avanço e do diálogo proporcionado pelas pesquisas. Tais pressões podem causar desgaste ao pesquisador e prejudicar o movimento da pesquisa ao fragilizar a atividade investigativa e empobrecer problemáticas fundamentais ao campo da educação.

Referências

ALVARENGA, Lídia. **A institucionalização da pesquisa educacional no Brasil: estudo bibliométrico dos artigos publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944-1974)**. Tese de Doutorado defendida em 1996. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1996.

BRASIL, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Ética e Integridade na Prática Científica**. Brasília, 07 de outubro de 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/composicao/comissao-de-integridade/relatorio-comissao--integridade-do-cnpq.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2024.

BORBA, Siomara; PORTUGAL, Adriana Doyle; SILVA, Sérgio Rafael Barbosa da. Pesquisa em educação: a construção teórica do objeto. **Revista Eletrônica Ciência & Cognição**, volume 13, n.1, 2008, p. 12-20. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v13n1/v13n1a03.pdf> Acesso em: 14 maio 2024.

BOTTALLO, Ana. Filósofa questiona produtivismo científico e defende desacelerar ciência. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 22 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://leiaisso.net/02icc/> . Acesso em: 05 ago. 2024.

CARDOSO, Miriam Limoeiro. Florestan Fernandes: a criação de uma problemática. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.10, n. 26, p.1-26, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

KUENZER, Acácia Zeneida e MORAES, Maria Célia Marcondes de (2005). Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 93, 2005, p. 1341-1362. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n93/27284.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2024.

LEHER, Roberto. Estado, reforma administrativa e mercantilização da educação e das políticas sociais. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v.13, n.1, p.9-29, abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/43851/24600>. Acesso em: 26 jul. 2024

MACEDO, Elizabeth. Cultura performativa e pesquisa em educação: desafios para a ação política. **Caderno de Pesquisa**, v. 45, n. 158, p. 752-774, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/3285/pdf.3>. Acesso em: 27 jul. 2024.

MACEDO, Elizabeth; SOUSA, Clarilza Prado de. A pesquisa em educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 43, p. 166-176, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PN8QcKb98V6KZBGyHByNZjr/?format=pdf&lang=ptAcesso> em: 27 jul. 2024.

MANCEBO, Deise. Trabalho docente na educação superior: problematizando a luta. In: DAL ROSSO, S. (Org.). **Associativismo e sindicalismo em educação: organização e lutas**. Brasília: Paralelo 15, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. 3 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MENNA-BARRETO, Luiz. Produtivismo além dos números. **Universidade e Sociedade**. Distrito Federal, v.21, n. 49, p. 46-50, jan. 2012.

MORAES, Maria Célia Marcondes de. Recuo da teoria: dilemas da pesquisa em educação. In: **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 14, n. 1, 2001.

MOURA, Aline de Carvalho; BORBA, Siomara Moreira Vieira. Produtivismo: o movimento que desagrada e degrada a produção de conhecimento em educação. **Educere et Educare**, v. 16, n. 39, p. 164–184, 2021. Disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/23479>. Acesso em: 06 jul. 2024.

MOURA, Aline de Carvalho. **O processo de institucionalização da pesquisa educacional no Brasil: argumentos, debates e iniciativas**. 2018. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

NASCIMENTO, Luciane; GOMES DA CRUZ, Andreia; DE CARVALHO MOURA, Aline. Financeirização da Educação Superior, Oligopólios Educacionais e Produtivismo Acadêmico: contexto mercantil da educação. **Revista Trabalho Necessário**, v. 21, n. 45, p. 01-20, 23 ago. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24^a ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SGUISSARDI, Valdemar. O trabalho docente na educação superior no Brasil. Heterogeneidade, insegurança e futuro incerto. **Integración y Conocimiento: Revista del Núcleo de Estudios e Investigaciones en Educación Superior de Mercosur**, v. 6, n. 2, p. 142-162, 2017. Disponível em: <https://vsguissardi.com.br/artigo/o-trabalho-docente-na-educacao-superior-no-brasil-heterogeneidade-inseguranca-e-futuro-incerto/>. Acesso em: 13 jul. 2024.

TREIN, Eunice; RODRIGUES, José. O mal-estar na academia: produtivismo científico, o fetichismo do conhecimento-mercadoria. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, v. 16, n.48, p.769-819, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mm7qsk7QXtTLHKD6DqdR5Kv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 ago. 2024.

VILAÇA, Murilo Mariano; PALMA, Alexandre. Diálogo sobre cientometria, mal-estar na academia e a polêmica do produtivismo. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 53, p. 467-484, abr./jun. 2013.

ⁱAline de Carvalho Moura, [ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6186-605X](https://orcid.org/0000-0001-6186-605X)

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Instituto Multidisciplinar; Departamento de Educação e Sociedade

Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPed- UERJ). Professora Adjunta do Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e docente Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC).

Contribuição de autoria: Investigação (Conduzir um processo de pesquisa e investigação); Conceitualização (Ideias e formulação ou evolução de objetivos e objetivos abrangentes de pesquisa); Redação (Preparação, criação e/ou apresentação do trabalho, especificamente revisão crítica).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9092581029501852>

E-mail: licacmoura@hotmail.com

ⁱⁱFabiana de Oliveira Santos, [ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5093-3525](https://orcid.org/0000-0002-5093-3525)

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Multidisciplinar, Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares-PPGEDUC

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC/UFRRJ). Pedagoga pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ/IM), pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino Superior e Pesquisa em Educação (ESPE/UFRRJ).

Contribuição de autoria: Revisão e edição (Revisão crítica, comentário ou revisão – incluindo etapas pré ou pós-finalização).

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1646188589543514>

E-mail: fabianasantoliveira1@gmail.com

ii **Joyce da Costa Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5565-0532>

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Instituto Multidisciplinar; Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC).

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC/UFRRJ). Pedagoga pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ/IM), pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino Superior e Pesquisa em Educação (ESPE/UFRRJ).

Contribuição de autoria: Revisão, edição e comentários.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2500089848083801>

E-mail: joycecosta@ufrj.br

Editora responsável: Francisca Genifer Andrade de Sousa.

Especialista *ad hoc*: Scarlett O'hara Costa Carvalho e José Rogério Santana.

Como citar este artigo (ABNT):

MOURA, Aline de Carvalho.; SANTOS, Fabiana de Oliveira.; LIMA, Joyce da Costa. Difusão e democratização de conhecimento em tempos de produtivismo acadêmico-científico. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, n. e10985, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/14260>

Recebido em 06 de junho de 2024.

Aceito em 25 de agosto de 2024.

Publicado em 17 de setembro de 2024.